

Livro de Atas



Psicologia  
ULISBOA



**JIP'23** Jornadas  
de Jovens Investigadores  
na Faculdade de Psicologia



## Apresentação

A investigação em Ciência Psicológica é um dos pilares da FP-ULisboa, juntando diariamente estudantes, investigadores e docentes. Uma vez mais, realizou-se na nossa faculdade, um encontro dedicado aos estudantes e seus projetos de investigação – as Jornadas de Jovens Investigadores na Faculdade de Psicologia, JIP'23.

O presente Ebook resulta dos trabalhos apresentados no JIP'23 que teve lugar a 23 de março de 2023. Reunindo grande parte da comunidade da FP-ULisboa, o evento foi uma boa ocasião para conhecer e dar a conhecer as pesquisas em curso, novas propostas e ideias e refletir sobre a ciência psicológica.

O JIP'23 integrou 12 sessões temáticas com um total de 58 apresentações de estudantes de Licenciatura, Mestrado e Doutoramento. As sessões cruzaram trabalhos de diversas áreas da Psicologia: Clínica e Saúde, Educação e Aconselhamento, Cognitiva e Social, Recursos Humanos, Trabalho e Organizações. Em particular, abordaram-se as temáticas da Saúde, Doença, Qualidade de Vida e Bem Estar; Parentalidade, Educação e Aprendizagem; Formação e Prática de Psicólogos e de outros Grupos Ocupacionais; Caracterização e Implementação de Intervenções; Atitudes e Comportamentos em Contextos Sociais; Autorregulação, Julgamento, Emoções, Memórias e Narrativas. Os resumos que integram este Ebook refletem alguns dos mais significativos contributos dos estudantes nestas áreas.

Além das sessões temáticas, o encontro incluiu outros momentos de debate. Discutiu-se "A Psicologia do Futuro" numa mesa redonda com docentes e profissionais convidados. Contámos também com um Diálogo Improvável entre docentes e uma sessão sobre Percursos Improváveis da investigação com a participação de antigos alunos. Num outro momento, o Ultimacto (grupo de teatro da faculdade) apresentou, em formato de ensaio aberto, uma parte do espetáculo a apresentar no Fatal (Festival Anual de Teatro Académico de Lisboa).

A Comissão Organizadora agradece a todos os estudantes, antigos alunos, docentes e convidados que contribuíram para o JIP'23. Este Ebook oferece uma visão panorâmica da investigação apresentada. Amplia o alcance dos trabalhos discutidos, que assim chegam a quem não pode assistir ao encontro, e promove a divulgação e comunicação da investigação em curso na FP-ULisboa. Desejamos que a leitura do Ebook seja um incentivo para novos jovens investigadores desenvolverem as suas pesquisas, até à próxima edição do JIP.

**Comissão Organizadora do JIP'23**

# Ensinar e motivar: um estudo sobre os estilos motivacionais dos professores portugueses

**Márcia Laranjeira, Maria Odília Teixeira**

marcia.laranjeira@campus.ul.pt

Os estilos motivacionais dizem respeito aos comportamentos e estratégias que os professores utilizam para motivar os alunos em sala de aula. A literatura identifica quatro estilos, dois motivadores (apoio à autonomia e estrutura) e dois desmotivadores (controlo e caos). Estudos anteriores demonstram que as estratégias direcionadas para apoiar a autonomia dos alunos e, simultaneamente, estruturar as aprendizagens, têm efeitos educacionais positivos no envolvimento, sucesso e bem-estar dos alunos. O presente estudo teve como objetivo analisar os estilos motivacionais dos professores portugueses. A amostra é constituída por 625 docentes (76% do sexo feminino) de escolas de diferentes regiões do país, que responderam à versão portuguesa do Situations-in-School (SIS) questionnaire e a um questionário de dados sociodemográficos. Os resultados mostram que os professores utilizam mais estratégias motivadoras (estrutura e apoio à autonomia), encontrando-se estes dois estilos altamente correlacionados ( $r = .80$ ). Nos resultados das comparações entre grupos, destaca-se que: (1) os professores do sexo masculino tendem a recorrer mais frequentemente a estratégias de controlo e caos do que as suas colegas mulheres; (2) os do 1.º ciclo tendem a prestar maior apoio à autonomia e estrutura; (3) os do ensino particular apresentam uma média inferior no estilo de caos; (4) e os docentes que utilizam métodos de ensino modernos ou alternativos utilizam mais estratégias de apoio à autonomia e estrutura e menos controlo, comparativamente com os professores do ensino tradicional. O conjunto dos dados fornece pistas para o desenvolvimento de intervenções que promovam práticas educativas potencialmente mais motivadoras.

## Mindfulness in web 2.0: Effectiveness of an online training course and the impact on self-regulation of aggression

**Lorena Arahuete, Alexandra Marques-Pinto,  
Alibech Concepción Martínez, Daniel Pinazo**

arahuete@uji.es

Mindfulness Training has been shown to lead to significant improvements in Mindfulness awareness, and has beneficial effects on self-regulation of aggression. It was investigated whether these effects are replicated with an online Mindfulness Training course. A completely online Mindfulness Training course was developed, with 119 participants. Change in Five Facet Mindfulness Questionnaire was evaluated (Baer et al., 2006) before and after the course, and also change in Aggression Questionnaire (Bush & Perry, 2008; Rodríguez et al., 2002). The results showed significant improvements in mindfulness ability and in self-regulation of aggression after training. It thus appears that online mindfulness training is an accessible and feasible way for developing the benefits of mindfulness, including an increased self-regulation of aggression perceived.

# O planeamento de coping e a auto-monitorização no aumento dos passos diários em mulheres sobreviventes de cancro de mama: ensaios clínicos randomizados e controlados N-de-1

**Margarida Sequeira, Cícero Pereira, Maria João Alvarez**

margaridasequeira22@gmail.com

**Introdução:** Os benefícios das intervenções comportamentais de atividade física (AF) para sobreviventes de cancro de mama estão bem estabelecidos. No entanto, as intervenções só serão eficazes se considerarem tanto o efeito global como a especificidade das idiosincrasias individuais. O nosso objetivo foi testar o planeamento de coping e a auto-monitorização para promover a AF em mulheres sobreviventes de cancro de mama numa série de estudos de caso único. **Método:** Numa série de ensaios controlados e randomizados N-de-1, 10 mulheres após cancro de mama (M=52.8 anos, DP = 6.51) foram designadas para uma das quatro condições previamente aleatorizadas (planeamento de coping e/ou auto-monitorização e controlo) durante 60 dias. A variável dependente foi o número de passos diários. Os efeitos experimentais globais foram analisados usando séries temporais multinível com interceptos randómicos. Os casos individuais foram analisados através de modelos de regressão de séries temporais e foram feitas análises suplementares emparelhadas. **Resultados:** As análises multiníveis mostraram efeitos significativos tanto do planeamento de coping como da auto-monitorização em comparação com as situações de controlo. As análises de caso único mostraram que seis participantes caminharam significativamente mais nos dias de intervenção em comparação com o controlo e que ambas as intervenções quando ocorrerem conjuntamente foram eficazes para cinco participantes. **Conclusões:** A utilização de técnicas de autorregulação combinadas é mais eficaz no aumento da AF, mas a variabilidade individual deve ser considerada em estudos futuros para esclarecer as diferenças individuais na prática diária de AF e intervir de acordo com essa variabilidade.

# Relação entre a microbiota intestinal e as doenças psiquiátricas

**Maria I. Gabriel, Isabel B. Fonseca**

iholbeche@gmail.com

A microbiota intestinal difere entre indivíduos, devido a possuir funções relativas ao metabolismo nutricional, à manutenção da integridade da barreira mucosa, à imunomodulação e à proteção contra seres patogénicos. A interação entre os sistemas nervosos entérico e autónomo acontece, principalmente, por meio do nervo vago e dos gânglios pré-vertebrais, tal como do sistema imunitário, eixo hipotálamo-pituitária-adrenal, metabolismo de triptofano e vários metabólitos produzidos por espécies microbianas. Inclusive, vários microorganismos são capazes de produzir neurotransmissores e desempenhar um papel no transporte de catecolaminas. Disfunções no eixo hipotálamo-pituitária-adrenal, provocadas pela sua constante ativação a longo prazo devido ao stress, traduzem-se no aumento da produção da hormona libertadora de corticotrofina, da hormona adrenocorticotrófica, de noradrenalina e de cortisol. Por sua vez, o uso de probióticos baseados em bactérias *Lactobacillus* e *Bifidobacterium* pode curar disfunções no eixo hipotálamo-pituitária-adrenal provocadas pelo stress, assim como melhorar a aprendizagem, a memória e os sintomas de ansiedade e depressão. Pacientes com doenças gastrointestinais, como o síndrome do intestino irritável, apresentam níveis mais elevados de ansiedade e depressão, comparativamente com a população geral, verificando-se semelhanças nos traços da microbiota intestinal entre pacientes com depressão e pacientes com síndrome do intestino irritável.

## Interferência na memória para objetos no envelhecimento saudável

**Marta Leite, Ana Raposo, Emma Delhayé,  
Giorgia D'Innocenzo, Moreno I. Coco**

marta.cvieiraleite@gmail.com

No envelhecimento saudável, défices na memória episódica têm sido associados ao facto de os idosos serem mais suscetíveis a interferência do que os jovens adultos. Trabalho prévio com jovens adultos revela que a interferência aumenta com o número de itens e com a semelhança concetual entre esses itens. Este estudo examinou de que forma estes fatores – número de itens e semelhança concetual – contribuem para diferenças na interferência mnésica ao longo da idade. Durante a codificação foram apresentadas imagens de objetos a um grupo de jovens adultos e de idosos. Manipulou-se o número de objetos da mesma categoria (conjuntos de 2 vs. 4) e a semelhança concetual entre esses itens (alta vs. baixa). Subsequentemente, foi realizada uma tarefa de decisão antigo/novo e mediu-se a discriminação (acertos menos falsos-alarmes). Como esperado, o desempenho foi melhor nos jovens do que nos idosos, em condições de baixa semelhança do que de alta semelhança, e em conjuntos com poucos relativamente a muitos itens. Observou-se uma interação entre grupo e semelhança concetual, sendo que uma semelhança maior entre objetos reduziu a discriminação apenas nos jovens. Adicionalmente, a interação entre grupo e número de itens revelou que um número maior de objetos dificultou a discriminação apenas nos idosos. Os resultados sugerem que no envelhecimento saudável, a interferência surge com o aumento do número de itens devido à menor capacidade de memória. Contudo, o desempenho não é afetado pela semelhança concetual, possivelmente devido à menor fidelidade da memória para discriminar objetos da mesma categoria.

# Como fazemos ciência? Ontologias intuitivas, jogos de linguagem e paradigmas

**Pedro Amorim, Leonel Garcia-Marques**

pedroffamorim@gmail.com

É uma visão comum que a ciência provém dos factos da experiência, por outras palavras, que a ciência vem de fora (ambiente) para dentro (mente). Duas correntes foram muito influentes nesta visão: empirismo e positivismo lógico. No entanto, segundo o nosso entendimento actual, podemos pôr a hipótese de que esta visão não é muito satisfatória. A própria ciência tem demonstrado que, embora fiáveis, os nossos sentidos não nos dão inteiramente conta da realidade objectiva. Além disso, seguindo Uexküll, cada espécie terá o seu mundo próprio (umwelt), algo semelhante ao que Kant designou co-mo o seu fenómeno. Assim, o ser humano teria estruturas organizadoras da experiência, dos dados dos sentidos. E a psicologia e a antropologia cognitiva têm teorizado sobre um aspecto da mente de extrema importância para a nossa cognição, para a nossa compreensão do mundo: as ontologias intuitivas e seus conceitos. Propomos, então, que a maneira como fazemos ciência é influenciada por estas mesmas ontologias: num sentido parcialmente wittgensteiniano, propomos que a ciência em geral é uma família de línguas, sendo cada área científica uma língua e cada subárea, um dialecto; cada língua teria o seu objecto de estudo, partilhado pelos vários dialectos, e cada um destes, o seu paradigma kuhniano, a sua maneira de abordar problemas do mundo natural, sendo, às vezes, incomensuráveis entre si. Resumindo, propomos que conhecimento científico não vem apenas do exterior, resulta do encapsulamento dos nossos sistemas aferentes (ver Fodor, 1983), é fortemente restringido, mesmo que implicitamente pela estrutura da nossa ecologia mental.

# Does learning about psychology change people's beliefs about the nature of psychological phenomena? The case of FP-UL's students

**Francisco Cruz, André Mata**

franciscocorreiadacruz@gmail.com

Previous findings suggest that people are intuitive dualists, believing more strongly that psychological phenomena are associated with immaterial bases (e.g., soul) when providing fast, intuitive responses (vs. slow, deliberate responses, in which case answers lean more towards materiality - e.g., brain). This revision only happens for domains high in a personal subjective experience (i.e., introspection; e.g., falling in love), not for low introspection domains (e.g., reading a map). Furthermore, the former have been shown to be considered less explainable through science than the latter. Ultimately, these beliefs are predicted by the extent to which a domain is seen as more material than immaterial. 316 FP-UL psychology students, from Year 1 to Year 5, participated in our experiment. Participants first rated the extent to which they considered domains low and high in introspection as (im)material. For each domain, they provided two responses: A fast, intuitive answer, which they later deliberated upon and revised, without time constraints. Additionally, participants rated the extent to which they believed psychology could explain each phenomenon and answered psychology GRE questions. We replicate all previous findings mentioned above. Students' degree year does not shift their beliefs, but knowledge about psychology does. The more knowledgeable students experience less conflict between fast and slow responses due to shifts in the former, a result that holds for both low and high introspection domains. Being more knowledgeable about psychology also reinforces beliefs in the explanatory power of psychological science, especially for domains in which there are conflicting dualist beliefs (i.e., high introspection).

## Autocuidado em agentes educativos de crianças do pré-escolar e primeiro ciclo

**Alice Santos, Joana Carvalho,  
Sofia Oliveira, Alexandra Marques-Pinto**

a-armanda@campus.ul.pt

O conceito de autocuidado não é recente, tendo evoluído ao longo dos anos. Contudo, a promoção do autocuidado adquiriu maior importância num contexto de aumento progressivo de doenças crónicas (designadamente do foro mental), com sobrecarga dos serviços de saúde, agravado pela recente pandemia. Este conceito carece de precisão, diferindo nas diversas áreas de investigação. Assim, torna-se relevante clarificar a definição de autocuidado e desenvolver intervenções que o promovam, atribuindo à população mais autonomia e responsabilidade pela sua própria saúde. Estudos prévios indicam que a promoção do autocuidado pode ter efeitos gerais positivos como diminuição do burnout, desenvolvimento de um clima de trabalho favorável, aumento da resiliência e autoeficácia, prevenção de comportamentos de risco e promoção de comportamentos saudáveis. No entanto, identifica-se uma lacuna na investigação científica no que refere à conceptualização e estudo do autocuidado em agentes educativos, designadamente de crianças. Assim, este projeto pretende estudar as perceções, práticas e dificuldades/necessidades de autocuidado de agentes educativos (pais e professores/educadores) de crianças do pré-escolar e primeiro ciclo em Portugal e ainda delinear algumas recomendações para o desempenho da parentalidade e docência, como stress, autoeficácia e qualidade das relações com os filhos/alunos, respetivamente.

# Cuidar de mim primeiro: as associações entre o autocuidado, a saúde mental e o desempenho académico de estudantes universitários portugueses

**Beatriz Fonseca, Ana Catarina Nunes da Silva**

fonsecabeatriz@gmail.com

Os estudantes universitários enfrentam múltiplas exigências decorrentes do ensino superior e das suas vidas pessoais (Almeida, 2015; Zahniser et al., 2017), que podem contribuir para o surgimento ou agravamento de problemas de saúde mental (Almeida, 2015), como a ansiedade, a depressão e o burnout (Almeida, 2015; Rosales-Ricardo et al., 2011). De notar que estes problemas de saúde mental trazem consigo consequências negativas, afetando, por exemplo, o nível do desempenho académico dos estudantes universitários (Shankar & Park, 2016; Stallman, 2010). Por outro lado, a literatura tem sugerido que a realização de práticas de autocuidado pode auxiliar os estudantes universitários na gestão do stress associado ao ensino superior (Myers et al., 2012), melhorando o seu bem-estar geral (Chatterjee & Jethwani, 2020; Montenegro, 2014; Moses et al., 2016; Zahniser et al., 2017). Apesar disto, o autocuidado parece ser pouco discutido durante a formação académica (Bamonti et al., 2014), sendo que a investigação acerca deste tema é ainda relativamente escassa, especialmente em Portugal. Mais especificamente, parece existir falta de literatura acerca da associação entre a realização de práticas de autocuidado com os problemas de saúde mental e o desempenho académico dos estudantes universitários. Desta forma, esta investigação pretende promover uma melhor compreensão da relação entre estas variáveis e da utilidade do autocuidado para os estudantes de ensino superior no contexto da intervenção (e prevenção) das problemáticas acima discutidas. Adicionalmente, esta investigação também pretende continuar a validação de uma escala de práticas de autocuidado recentemente adaptada à população portuguesa.

# A evolução do capital social em imigrantes brasileiros e venezuelanos em Portugal: um estudo longitudinal

**Paulo Nascimento, Magda Sofia Roberto,  
Ana Sofia Santos**

paulo.nascimento@edu.ulisboa.pt

O capital social é um determinante social da saúde mental dos imigrantes, permitindo-lhes construir redes de apoio intra (bonding) e entre (bridging) comunidades. Apesar do capital social não ser estanque poucos estudos avaliam os mecanismos da sua evolução, nomeadamente junto de imigrantes que diariamente reconstróem as suas redes sociais. Este estudo de diário, através de uma amostra de conveniência, recolheu dados online sobre o capital social (Personal Social Capital Scale 16) de imigrantes brasileiros (n = 17) e venezuelanos (n = 15) a cada 3 meses entre janeiro de 2021 e janeiro de 2022. A análise multinível para dados longitudinais, contemplou 456 registos de diário agregados em 32 imigrantes. Os resultados revelaram que o capital social bridging oscilou ao longo do tempo em função do grupo de imigrantes após controlo do capital social bonding. Especificamente, ocorreu um efeito de interação que revelou um decréscimo do capital social bridging dos imigrantes venezuelanos em T2 (B = -0.30, EP = 0.11, p = .005) e T4 (B = -0.27, SE = 0.11, p = .013) em comparação com os imigrantes brasileiros que viram o seu capital social aumentar face à baseline. As migrações geram a mudanças nas redes sociais dos migrantes que pela diversidade de experiências migratórias condicionam o acesso a capital social relevante para o seu bem-estar. Estudos futuros devem explorar abordagens complementares de capital social (e.g., buracos estruturais) e avaliar o papel do tempo de residência no país de acolhimento na aquisição e manutenção de capital social.

# Os efeitos do enquadramento nas atitudes face ao tabaco

**Mariana Malta Cruz, Arianna Ladeira,  
José Manuel Palma-Oliveira**

mmsc\_13.99@hotmail.com

A investigação que realizámos pretende aferir o efeito do enquadramento nas normas percebidas e nas atitudes da população face ao consumo de tabaco, mais especificamente, face ao consumo de tabaco em espaços públicos abertos, devido à legislação já em vigor noutros países que o proíbe. De acordo com a teoria do comportamento planeado, duas das componentes que determinam a intenção de fazer uma ação, neste caso fumar, são as normas e as atitudes. Estudos mostram que o ambiente e as políticas públicas têm impacto nas nossas ações, sendo que a proibição de fumar em determinados locais está associada a uma diminuição no consumo de tabaco, ou seja, quando se define que a norma social é não fumar, o consumo tem tendência a diminuir. A manipulação deu-se a partir de um questionário que tinha duas introduções possíveis, uma que realçava o livre-arbítrio e outra que mencionava os riscos do tabaco (saúde pública). Observou-se que os fumadores consideram que é mais socialmente aceite fumar em espaços públicos abertos em comparação com os não fumadores (perceção de normas). Concluiu-se também que as atitudes dos fumadores foram influenciadas pelo enquadramento, pois os que contactaram com a introdução que referia o livre arbítrio reportaram atitudes mais favoráveis ao ato de fumar em espaços públicos abertos (em comparação com os fumadores que contactaram com a introdução referente à saúde pública). Por último, esta investigação têm consideráveis implicações práticas, tais como contributos para a construção de uma intervenção que vise a diminuição de comportamentos prejudiciais para a saúde e ambiente como o consumo de tabaco, pois a comunicação de risco não pode ser feita da mesma forma para todos os grupos e pessoas, temos de conhecer a população alvo e adaptar a mensagem.

# Imigrar e pertencer: bem-estar e inclusão entre alunos imigrantes de língua portuguesa nas escolas em Portugal

**Vera Gerpe, Maria Odília Teixeira**

verarial@hotmail.com

A presente comunicação tem por objetivo apresentar o trabalho de investigação a ser desenvolvido no âmbito do curso de doutoramento em Psicologia da Educação, ainda em fase inicial. O projeto de investigação tem como tema as perceções de inclusão e sentimento de pertença à escola e sua relação com o bem-estar psicológico entre estudantes imigrantes de países de língua portuguesa no terceiro ciclo do ensino básico e no ensino secundário em Portugal. O estudo se insere na perspectiva da educação inclusiva e tem por referencial a teoria ecológica do desenvolvimento de Bronfenbrenner. De acordo com a literatura, o sentimento de pertença à escola está ligado a menores índices de abandono e retenção escolares, assim como a níveis mais altos de motivação. Trata-se de um sentimento diretamente afetado pela experiência de imigração, pelo que foi eleito como um dos construtos chaves da investigação. O objetivo do estudo é pensar a inclusão escolar do ponto de vista do próprio sujeito imigrante, especificamente o de língua portuguesa, que, ao mesmo tempo que compartilha os referenciais linguísticos, apresenta uma diversidade cultural que por vezes é invisibilizada pelo idioma em comum. Pretende-se, com este projeto, trazer uma contribuição para o campo da Psicologia da Educação, no que diz respeito à inclusão e ao bem-estar nos espaços educativos.

# A auto-perceção da feminilidade e masculinidade de pessoas transgéneros

**Isabela Ferraz, Ana Clara Bellotti, Carolina Bitarães**

isabela.ferraz@edu.ulisboa.pt

Pessoas transgénero passam por diversos obstáculos para afirmarem a sua identidade de género, como a mudança de seus corpos e comportamentos sociais. Grande parte desses obstáculos se constroem pela necessidade de suprirem um conceito construído socialmente: o feminino e o masculino. A presente investigação procurar compreender como as pessoas transgénero com identidade binária, ou seja, fixa no género feminino ou masculino, percecionam, afirmam e expressam a sua feminilidade e masculinidade. Ainda colocamos 3 questões de investigação; primeiro, perceber se pessoas transgénero se utilizam de estereótipos sociais para expressar e autafirmar o seu género; segundo, se a resposta à primeira for verdadeira, então quais são os comportamentos e atitudes estereotipados empregados por esse grupo; e terceiro, buscamos perceber se mulheres trans se utilizam mais de comportamentos estereotipados comparativamente a homens trans, ou vice-versa. Para o fim deste estudo, consideramos diversas formas de comportamentos estereotipados caracterizados por uma visão mais contemporânea e midiática, como as chamadas girlies, pick me girl e girl boss para comportamentos "femininos", e os chamados the boy next door e jocks para comportamentos "masculinos". A recolha dos dados será realizada através de entrevistas semi-estruturadas efetuadas presencialmente ou através de audios de Whatsapp, caracterizando assim um estudo qualitativo. Além disso, será realizado a recolha de dados através de um questionário sociodemográfico. A amostra será recolhida através do método bola de neve, onde o primeiro contato será feito através de ONGs e casas de abrigo voltadas para a comunidade trans.

# Disfunção executiva e funcionamento autorregulatório em crianças com perturbações da aprendizagem e PHDA – a avaliação e o treino através de jogos digitais sérios

**Diana Campelo Alves Teixeira Stilwell,  
Ana Margarida Veiga Simão, Paula Costa Ferreira**

dianacateixeira@hotmail.com

Foi apresentada uma proposta para desenvolver e implementar, junto com professores em diferentes contextos educativos, uma plataforma online de jogos sérios para apoiar a educação de crianças com perturbações do neurodesenvolvimento, que avalie e forneça oportunidades para os alunos treinarem as suas funções executivas e, conseqüentemente, a sua aptidão para a aprendizagem. Esta plataforma será desenvolvida com base em abordagens e paradigmas científicos atuais e a sua eficácia será testada através de diversos estudos teóricos e empíricos, o que nos permitirá recolher informações sobre a fiabilidade, desempenho, e eficácia da plataforma e dos jogos que avaliam e providenciam oportunidades para as crianças treinarem as funções executivas. Este estudo faz parte do Projeto Europeu EMPOWER - Design and evaluation of technological support tools to empower stakeholders in digital education, liderado pela Universidade de Valência (Espanha).

# Fatores emocionais nas perturbações de neurodesenvolvimento

**Diogo Domingues, Paula Costa Ferreira,  
Nádia Pereira, Ana Margarida Veiga Simão**

diogohfd@gmail.com

As emoções são um elemento central nos modelos psicológicos da mente humana. As perturbações de neurodesenvolvimento afetam o desenvolvimento do cérebro e caracterizam-se pela incapacidade de alcançar marcos de desenvolvimento emocional, motor e cognitivo. As crianças e adolescentes com perturbações de neurodesenvolvimento são três a seis vezes mais propensas a apresentar problemas emocionais, ansiedade, depressão, perturbações comportamentais e comportamentos antissociais, verificando-se que 80% das crianças/adolescentes com perturbações de neurodesenvolvimento apresentam pelo menos um grau moderado de desregulação emocional. Pretende-se melhorar as competências emocionais destas crianças através do uso de jogos sérios digitais. Este estudo enquadra-se no Projeto Europeu EMPOWER.

# A eficácia do neurofeedback no tratamento da PDAH

**Nanci Bernardo, Isabel B. Fonseca**

nancibernardo@edu.ulisboa.pt

A Perturbação do Défice de Atenção e Hiperatividade (PDAH) é uma perturbação do neurodesenvolvimento caracterizada principalmente por dificuldade de atenção, hiperatividade e impulsividade. A abordagem farmacológica é a mais utilizada na atualidade como forma de tratamento, mas apresenta várias limitações e desvantagens que levantam a necessidade de adotar novas técnicas de tratamento validadas. Entre elas encontra-se o Neurofeedback, cujo valor clínico tem sido alvo de investigação, e a evidência disponível é complexa e, por vezes, contraditória ou com limitações importantes. Por isso, no âmbito da Psicofisiologia, o objetivo desta revisão crítica de literatura é oferecer os fundamentos científicos desta abordagem terapêutica. Vários estudos e meta-análises apoiam a eficácia dos protocolos SCP, TBR e SMR, e falham em apoiar outros como o Alpha Enhancement. Diversos estudos apresentados apoiam também a fiabilidade dos protocolos-padrão de Neurofeedback, e demonstram eficácia a longo-prazo, mas estes resultados devem ser interpretados com cuidado. Foram identificados alguns fatores não-específicos que podem influenciar o desempenho do procedimento, como o efeito placebo, colocando em questão os efeitos específicos e mecanismos em que o Neurofeedback opera, reforçando a necessidade de estudos controlados e single-blind ou double-blind. Por fim, são enumerados vários desafios à prática clínica de Neurofeedback e possíveis estudos futuros.

# The action-based model: bases neurobiológicas

**Maria V. Melita, Isabel B. Fonseca**

[mvitoriagmelita@gmail.com](mailto:mvitoriagmelita@gmail.com)

O The action-based model of dissonance, aumentando os horizontes da teoria da dissonância cognitiva, propõe que as percepções e cognições podem servir como tendências para a ação. A mudança atitudinal que se verifica é um dos vários processos que ajudam na transição do compromisso em ação efetiva. Quanto às bases neurais propostas, estudos anteriores procuraram estabelecer uma relação causal do papel mediador do córtex pré-frontal esquerdo na dissonância cognitiva. No entanto, o paradigma utilizado pelos autores (Free choice) tem sido criticado por ser considerado um artefacto metodológico. Deste modo, procurando replicar os resultados e estender a literatura existente é necessário corrigir a metodologia e aplicar o treino em neurofeedback.

# Degradação dos processos de representação e de controlo semânticos em pacientes com afasia por acidente vascular cerebral

**Maria Ribeiro, Ana Raposo, José Fonseca**

mrs.sribeiro@gmail.com

A degradação da memória semântica em pacientes com lesão cerebral é um tema central em Neuropsicologia, com implicações para os modelos teóricos da cognição semântica bem como para a avaliação e intervenção clínicas. Modelos recentes sugerem que uma cognição semântica eficaz requer processos de representação (i.e., associação e co-ocorrência entre conceitos) e processos de controlo (i.e., seleção e inibição de conceitos; Patterson et al., 2007). Contudo, a maioria dos testes neuropsicológicos avalia o processamento semântico global, não destringendo os seus subprocessos. Neste estudo investigou-se se um teste neuropsicológico amplamente utilizado para testar défices semânticos – o Teste do Camelo e do Cato (CCT; Fonseca et al., 2016) – permite diferenciar entre os dois subprocessos semânticos. Para isso, recolhemos, num grupo de participantes jovens e saudáveis (n = 100), medidas que refletem as exigências de representação e de controlo dos itens do CCT. Seguidamente, analisámos o desempenho de pacientes com afasia por acidente vascular cerebral (n = 82) e de grupos de controlo (n = 158), à luz das medidas adquiridas. Os resultados mostraram que os diferentes itens do CCT permitem distinguir entre representação e controlo semânticos. Além disso, verificou-se que os pacientes agudos apresentaram défices específicos de controlo, enquanto os pacientes crónicos revelaram défices de controlo e de representação. Este estudo constitui um ponto de partida para explorar as características do Teste do Camelo e Cato, não só como uma ferramenta de diagnóstico, mas também como instrumento de pesquisa sobre a natureza da cognição semântica.

# Julgamento moral e o efeito dos provérbios

**Amanda Seruti, Mário B. Ferreira**

amandaseruti@edu.ulisboa.pt

Avanços recentes na psicologia do julgamento moral indicam que nossos julgamentos morais quotidianos tendem a ser guiados por intuições. Essas intuições decorrem do processamento heurístico e podem ser moldadas por fatores sociais. No entanto, pouco se sabe sobre os fatores sociais que moldam nossas intuições e como essa influência ocorre. Pesquisas anteriores mostraram que sentimentos de familiaridade, verdade e fluência podem levar ao processamento intuitivo de estímulos. Uma vez que os provérbios são tipicamente processados com fluência e muitas vezes percebidos como verdadeiros e familiares, nosso objetivo foi explorar se os provérbios poderiam moldar intuições morais e influenciar os julgamentos das pessoas. Um paradigma experimental de duas respostas foi usado para capturar as respostas dos participantes (N=300) às opiniões de outras pessoas que condenam ou justificam comportamentos imorais usando provérbios populares em comparação com sentenças não proverbiais com o mesmo significado semântico. Os comportamentos imorais, provérbios e correspondentes semânticos utilizados foram pré-testados. Os resultados indicam que, quando os provérbios se alinham com as crenças morais que os participantes carregam, os provérbios aumentam a força das intuições morais (i.e., quando os provérbios são usados para condenar comportamentos amplamente considerados imorais) – tornando seus julgamentos mais polarizados, confiantes e resistentes à revisão da resposta. Mas, isso não acontece quando os provérbios entram em conflito com tais crenças anteriores (i.e., quando os provérbios são usados para justificar comportamentos amplamente considerados imorais). Nossos resultados sugerem ainda que o sentimento de verdade associado aos provérbios contribui para explicar seu impacto nos julgamentos morais das pessoas.

# Os significados da (perda de) virgindade em pessoas cisheterossexuais e LGBTQIA+

**Maria Grácio, Luana C. Ferreira**

mariagracio.psi@gmail.com

O conceito de perda de virgindade, está enraizado nos guilhões sexuais baseados em crenças cisheteronormativas, dado que é conceptualizado como a primeira relação sexual com penetração vaginal, no entanto, a sua conceção pessoal é definida como subjetiva, pois é influenciada por vários fatores. Havendo uma tendência para as definições, crenças e atribuições em relação à perda de virgindade terem um potencial impacto nas reações afetivas existentes no momento de perda de virgindade, torna-se relevante investigar estas associações, uma vez que podem influenciar as atribuições sexuais do próprio e os comportamentos sexuais subsequentes, tal como hipotetizado nesta investigação. Assim, através de uma abordagem de pesquisa mista paralela convergente, com recolha de dados através das escalas Virginitiy Beliefs Scale (VBS; Eriksson & Humphreys, 2011) e First Coital Affective Reaction Scale (FCARS; Schwartz, 1993) e de uma entrevista semiestruturada, para além de um questionário sociodemográfico, este estudo vai procurar não só explorar estas possíveis associações na população cisheterossexual, como na população LGBTQIA+, que se tem revelado como negligenciada no estudo da sua experiência de perda de virgindade, corroborando a heteronormatividade deste construto, o que pode influenciar negativamente o período de experimentação, desenvolvimento e integração da identidade sexual. Assim, existindo lacunas na investigação, é objetivo colmatá-las aprofundando o conhecimento com uma lente diferenciadora em relação ao reconhecimento do impacto que os guilhões sexuais têm na experiência e vivência da perda de virgindade, elucidando as disparidades existentes entre a população cisheterossexual e a população LGBTQIA+ e contribuindo com pistas para a intervenção e educação sexual.

# Construção de memórias coletivas a partir de eventos desportivos

**Andreia Ribeiro, Pedro B. Albuquerque, Ana Raposo**

andreia.ribeiro1@campus.ul.pt

Estudos recentes sobre memória coletiva mostram que membros de uma determinada comunidade conseguem recuperar detalhes semelhantes nas suas narrativas quando pedido para recordar um evento público significativo. Especificamente, eventos desportivos tendem a ser recordados de modo semelhante pelos adeptos, resultando em memórias coletivas que influenciam a identidade do grupo. Contudo, o grau de semelhança das representações de memória e os fatores que modelam essa semelhança permanecem por explorar. Este estudo tem como objetivo examinar as semelhanças e diferenças nas representações de memória em diferentes grupos de adeptos. Serão analisados dois eventos desportivos nacionais: a vitória do Sporting no campeonato nacional de 2020 (Estudo1) e a vitória de Portugal no campeonato europeu de 2016 (Estudos2). No Estudo1, os participantes serão adeptos do Sporting ou adeptos do Porto/Benfica, de modo a que o evento tenha uma conotação positiva ou negativa, respetivamente. No Estudo2, serão testados adeptos de futebol e não-adeptos de modo a que o evento tenha uma conotação positiva ou neutra. Nos dois estudos, a tarefa consiste em evocar as memórias do evento (numa narrativa) e serão avaliados potenciais preditores da memória (importância atribuída ao evento, frequência com que é falado). Para analisar a semelhança no conteúdo das recordações serão utilizadas uma narrativa template para cada evento e uma medida de memória partilhada baseada na semelhança representacional (Cheriet et al., 2021). Espera-se que adeptos da equipa vencedora tenham representações de memória mais semelhantes entre si (potencialmente promovidas pela maior partilha dessas memórias) do que adeptos de equipas rivais e não-adeptos.

## Moral flexibility: Metacognitive processes of social influence on moral judgement

**André R. Amaral, Mário B. Ferreira, Bruno Schiavon**

andrericardoamaral90@gmail.com

Haidt's (2001) Social Intuitionist Approach to Moral Judgement not only claims for the prevalence of intuitive over reasoned judgements but also for the importance of social influence. However, social influence in moral judgement has been seldom investigated, which is unfortunate since we rarely make moral judgements in a social vacuum, but rather in interaction with others. Drawing from social influence research (Mercier & Sperber, 2011) and current moral judgement research (Bago et al., 2019; Mata, Vega, Ferreira & Vaz, 2020) we explored the impact of others' moral judgements on one's own judgements. Building on our previous research, we explored the impact that several social sources with equal or differing moral views have on moral judgements; furthermore, we tested participant's feelings of rightness (FoR) towards their own choices and explored the probability of changing their judgements given an opportunity to do so. Preliminary data suggests that social influence effects might change moral views when a participant has time to deliberate and reconsider moral dilemmas and that feelings of rightness might be a mediator for this effect.

## An individual-collective asymmetry in base rate neglect when judging social targets

**André Vaz, André Mata**

vaz.andrer@gmail.com

People have been shown to often neglect base rates in their judgments of social targets, for example in estimating the likelihood that people belong to certain groups. In a set of studies, we asked people to consider faces or videos of specific individuals and judge the likelihood that the target would have a given a certain answer to a binary question (e.g., 'We asked this person "Are you the type of person who seldom daydreams?" What percent chance do you think there is that this person said yes?'). Some participants made judgments for each target individually, while others made a single judgment for the group of targets (e.g., "...What percent of these people in the photographs do you think said yes?"). When judgments were made for each target separately, the average of the judgments showed greater base rate neglect (as measured by how predictive the base rate is of the answer) than when judgments were made for the group as a whole. We find the effect regardless of whether base rates are experimenter-provided or self-generated. We hypothesize that people may spontaneously form impressions of the singular targets, on which they base their judgments. When faced with a group of targets, on the other hand, people may not as readily form a group impression or create a narrative that justifies deviating from the overall base rate.

## Deontologia vs. Consequencialismo: na busca de um padrão subjacente à variação cultural

**Pedro Amorim, Mário B. Ferreira**

pedroffamorim@gmail.com

O julgamento moral tem sido entendido através de uma abordagem dualista dos processos de julgamento que opõe emoção/intuição a deliberação. Esta distinção costuma corresponder à distinção deontologia vs. consequencialismo, respectivamente. Porém, será que esta correspondência é rigorosa e exaustiva? Será que é representativa da espécie humana? Apesar de muitos estudos serem consistentes com esta correspondência, dificilmente se poderá generalizar os resultados, dadas as amostras ocidentalizadas (WEIRD; Henrich et al., 2010) tipicamente usadas na investigação. Homo sapiens habita em todos os cantos do planeta, pelo que está sujeito a diferentes condições geográficas e ecológicas; há sociedades com diferentes densidades populacionais, diferente acesso a recursos, et cetera; os desafios sociais também tendem a diferir de sociedade para sociedade. Assim, é de esperar que haja variação cultural no julgamento moral (e. g., os Yali pendem ainda mais para decisões deontológicas em dilemas morais, segundo os próprios, por receio das consequências sociais de matar alguém; os Mayangna/Miskito do Nicarágua mostram-se mais consequencialistas no mesmo tipo de dilemas morais). Existirá algum padrão por de trás da variação cultural que seja generalizável ao julgamento moral humano? Propomo-nos tentar perceber o que subjaz às respostas deontológicas e às utilitárias através de evidência antropológica. Sendo que a moralidade pode ser entendida como regulação de relações (Rai, & Fiske, 2011), é provável que as respostas a dilemas morais difiram por se dar mais atenção a diferentes aspectos dos problemas – a acção ou o resultado –, diferenças essas que se poderão dever a conceptualizações sociais distintas.

## Crenças sexuais disfuncionais nos estádios do Modelo Transteórico de Mudança

**Carolina Clemente Peres,  
Maria João Alvarez, Rita Luz**

carolinalperes@gmail.com

Estado da arte: As crenças sexuais caracterizam-se como ideias ou pensamentos sobre a sexualidade, importantes para a avaliação e orientação da resposta sexual do indivíduo. A pesquisa na área da sexualidade tem salientado o importante papel das crenças sexuais no desenvolvimento de disfunções sexuais, como apresentado no Modelo Cognitivo-Emocional. Neste momento, já existem instrumentos que permitem identificar as crenças sexuais e adequar o tratamento das disfunções, mas desconhece-se como é que este modelo se relaciona com o Modelo Transteórico de Mudança, o qual defende haver diferentes estádios de prontidão para a mudança que devem ser tomados em consideração nas intervenções a realizar. Deste modo, pretende-se saber se existe uma relação diferencial entre as crenças sexuais disfuncionais e os diferentes estádios de mudança. Objetivos/ Metodologia: Serão recrutados 200 participantes, entre os 18 e 70 anos, cisgénero e sexualmente ativos, através de redes sociais e de sites relacionados com sexualidade. Aos mesmos serão aplicadas escalas de funcionamento (FSFI, IIEF) e crenças sexuais (BASEF) e um questionário para avaliar o estádio de mudança. Será realizada uma análise quantitativa, de modo a identificar e correlacionar crenças, disfunções e estádios, assim como identificar preditores para os mesmos. Resultados Esperados: Esperamos conseguir identificar nos indivíduos com disfunções sexuais crenças sexuais aos longo dos diferentes estádios do Modelo Transteórico de Mudança, de maneira a colmatar a lacuna existente sobre a relação entre crenças e estádios de mudança. Esperamos, igualmente, que este estudo permita o desenvolvimento de tratamentos mais adequados e especializados a cada paciente com disfunções sexuais, tendo em conta o estádio de mudança em que o mesmo se encontra.

**JIP'23**  
**Jornadas de Jovens**  
**Investigadores**  
**de Psicologia**

Faculdade de Psicologia  
da Universidade de Lisboa

23 de março de 2023

[www.psicologia.ulisboa.pt/jip23](http://www.psicologia.ulisboa.pt/jip23)

**Comissão Organizadora**

Ana Luísa Raposo  
André Vaz  
Beatriz de Araújo Vitória  
Daniela Geraldès  
Elsa Martins  
Francisco Cruz  
Isabel Ferraz  
Laura Carmona  
Leonor Sentieiro  
Luana Ferreira  
Madalena Mascarenhas  
Madalena Ricoca-Peixoto  
Maria Grácio  
Mariana Macedo  
Marta Barros  
Paula Ferreira  
Raquel Paço  
Rita Guedes  
Rosário Ferreira  
Sofia Oliveira  
Tomás Palma  
Vânia Sofia Carvalho  
Vânia Carvalho

**Comissão Científica**

Alexandra Barros  
Alexandra Marques Pinto  
Ana Isabel Gomes  
Ana Isabel Pereira  
Ana Margarida Veiga Simão  
Ana Nunes da Silva  
Ana Sofia Santos  
António Duarte  
Isabel Janeiro  
Isabel Paredes  
Joana Henriques Calado  
Margarida C. Santos  
Maria João Afonso  
Maria Minas  
Maria Odília Teixeira  
Maria Teresa Ribeiro  
Mário B. Ferreira  
Nádia Pereira  
Paulo Ventura  
Rita Luz  
Rute Pires  
Salomé Vieira Santos  
Sandra Fernandes  
Sara Hagá  
Susana Araújo



Psicologia  
ULISBOA



**JIP'23** Jornadas  
de Jovens Investigadores  
na Faculdade de Psicologia